

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Disfagia Em Pacientes Com Encefalopatia Crônica Não Progressiva E O Risco De Pneumonia De Repetição Devido À Estase Salivar Em Um Ambulatório De Neuropediatria Em Salvador

Autores: CATHARINA MARTINS CLAUDINO DA SILVA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), JULIANA SILVA DE ALMEIDA MAGALHÃES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), LUISA RAÑA DE ARAGÃO (UNIFTC)

Resumo: Introdução: A Paralisia cerebral corresponde a distúrbios permanentes não progressivos da motricidade e da postura com graves comorbidades como a disfagia orofaríngea, associada a desnutrição, restrição de crescimento, pneumonia e até mesmo morte. Objetivo: O objetivo principal é descrever a prevalência de disfagia em crianças com paralisia cerebral de um ambulatório de neuropediatria. Os objetivos secundários são descrever a prevalência de estase salivar e a prevalência de pneumonia por repetição. Metodologia: É um estudo transversal com dados do período de março de 2019- março de 2020, presentes nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de neuropediatria de uma unidade de referência vinculada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, com público pediátrico de 0-15 anos. Os pacientes foram categorizados a partir de sexo, idade, presença de sinais clínicos de disfagia, histórico prévio de pneumonia por aspiração e tipo de anormalidade de tônus muscular. As informações dos prontuários foram analisadas descritivamente, expressas a partir do percentual (%) de prevalência das variáveis e tabulados em planilha eletrônica do software SPSS ®65039,. Resultados: Foram incluídos no projeto 66 prontuários com informações suficientes. As crianças variaram numa faixa de 2-17 anos, sendo a idade mais frequente registrada a de 3 anos e a média das idades de 7,45 anos. A prevalência de disfagia encontrada foi de 36,4 %, apesar de 22,7% do total não apresentarem registro dos hábitos alimentares e dificuldades de deglutição. Os pacientes também demonstraram uma prevalência de história de pneumonia por aspiração de 9,1%. Não foi possível avaliar adequadamente a estase salivar. Conclusão: O estudo alerta para a avaliação deficiente de disfagia na anamnese de pacientes com paralisia cerebral e como sua banalização pelos profissionais de saúde acarreta em danos na qualidade de vida e na integridade física .